REVISTA nº 01 | dezembro de 2014

PORTAS ABERTAS

UNILEHU 10 ANOS

10 anos de inclusão

Entenda como a Unilehu chegou ao seu décimo ano com um trabalho consolidado na área da inclusão.

Pág. 06

Resultados da Unilehu em 2014

1.700 pessoas com deficiência foram atendidas

590 pessoas com deficiência conquistaram um emprego

95% das vagas de trabalho abertas para pessoas com deficiência foram preenchidas

3.000 pessoas foram mobilizadas pela Inclusão

54 é o número de empresas parceiras da Unilehu

475 é o número de participantes do Programa Mais Aprendiz

1.200 vagas em cursos de qualificação profissional foram concluídas

80 é o número total de participantes do Programa Mais Vida

Expediente

UNILEHU - Universidade Livre para a Eficiência Humana
Rua Tamoios, 1500 - Portão - Curitiba/PR - CEP: 80320-290
Tel.: (41) 3333- 6921 | (41) 3333-6464

Presidência – Andrea Koppe
Diretoria Executiva – Yvy Abbade
Gerência Geral – Gleida Menegolo

SAPCD
Inclusão – Samira Meneguine
Empregabilidade – Maria Isabel Goçalves da Silva
Mais Vida – Adriana Vilar
Qualificação Profissional – Tatiany Mendonça de Oliveira
Atendimento Especializado – Filipe Bitencourt

SAE
Aline Abbade
Caroline Luiz

Mais Aprendiz
Aline de Borba
Lidiane Zaprana

Eventos – Andressa Koppe
Assessoria de Comunicação – Mariane Maciel
Administrativo – Josimar Santos
RH – Maria Oliveira

Fotos: Arquivo Unilehu

Projeto Gráfico e Produção da Revista Portas Abertas:
Sintática Comunicação

Editorial

É um grande orgulho presentear ao final de 2014 você, leitor, com a primeira edição da Revista Portas Abertas. Este foi um ano de muito trabalho e consolidação de resultados nos diversos programas da Unilehu, que não foram poucos. E esta Revista é mais uma grande conquista, pois foi lançada para dar mais visibilidade para todas as ações realizadas por nós e nossos parceiros em prol da inclusão.

Destacamos aqui os principais resultados de nossa atuação ao longo do ano. Como não poderíamos deixar de fazer, esta edição traz uma matéria especial de comemoração ao marco mais importante de 2014: o nosso aniversário de 10 anos.

A Unilehu surgiu há uma década para ser uma ponte entre as pessoas com deficiência e as empresas. Ao longo do tempo foi ampliando a sua atuação diante dos inúmeros desafios da inclusão em nossa sociedade, com novos programas e novas tecnologias capazes de superá-los. Hoje atendemos mais de 1000 pessoas mensalmente, o que dá uma ideia da dimensão do nosso trabalho social.

10 anos não se resumem em poucas páginas. Nem mesmo os resultados de 2014 são possíveis de descrever em uma revista. Por isso pedimos a você que entenda esta publicação como uma pincelada de nossas ações. É nossa forma de levar até suas mãos alguns destaques e novidades da instituição, mas deixando a porta aberta para que você venha até nós e participe cada vez mais deste movimento na busca pela inclusão.

Nosso sonho é sonhado em conjunto desde o início de nossa história. Sempre estabelecemos parcerias com diversas empresas, instituições, governo e sociedade para realizar as nossas ações e sabemos que é graças a esta soma de esforços que conquistamos algumas transformações sociais. Que venham mais e mais anos, com a certeza que estamos no caminho certo para a construção de uma sociedade para todos, de modo amplo e incondicional.

Da cadeira de Rodas a um UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

Conheça a história de Ricardo Vilarinho

Ricardo Vilarinho tem muita história para contar. Tanta história que não se limita a falar, ele também escreve em seu blog e já publicou dois livros, sob o pseudônimo de Rick Villar. Mas para iniciar sua apresentação vamos explicar como ele teve o contato com a Unilehu e como este contato fez a diferença na vida dele.

Em 1994 ele começava a carreira como técnico em TI, em Teresina (PI). Desde então não teve um dia em que ele se recusou a trabalhar e sempre fez questão de atender os clientes com agilidade. Em 2006 ele sofreu um acidente de moto, devido a este comprometimento com o trabalho. "Tive que atender a um chamado técnico e não tinha carro disponível, então peguei emprestada a moto do motoboy da empresa e fui. No caminho aconteceu o acidente. Um carro invadiu a preferencial, bati no capo, voei uns dois metros e já caí em coma, quem ajudou no meu socorro foi um taxista. Isso foi o que me contaram". Perdeu os movimentos das pernas e foi então que passou a ser cadeirante.

Ricardo comenta que isso o sensibilizou muito para o perigo que enfrentam diariamente os motoboys. "Se você for ver, muitos dos acidentes de trânsito envolvem motoboy. Outro fato preocupante é a grande quantidade de pessoas que ficam com sequelas por acidente com moto". Depois do acidente ele passou a perceber que sua cidade não era muito adaptada à cadeirantes. Começou a se mobilizar pela causa, fez denúncias em vídeo, procurou associações. Mas como ele já tinha passado por Curitiba, tinha a impressão de que aqui teria mais facilidade como cadeirante e decidiu vir.

Foi atrás de trabalho como técnico em TI, oferecendo seus serviços em comércios e condomínios e também foi atrás de aproximação com a ADFP (Associação dos Deficientes Físicos do Paraná), onde foi indicado para conhecer a Unilehu. "Cheguei na Unilehu e vi aquela quantidade de cursos e falei 'Nossa, tudo isso?! E De graça?'".

Resolveu fazer todos os cursos, atualizando-se em inglês, espanhol e em diversos cursos direcionados para o mercado de trabalho. "Eu já havia sido gerente, mas mesmo assim fiz curso de introdução ao mercado de trabalho e aprendi muita coisa nova". Em 2008 a Unilehu fez um evento e ele se voluntariou para ajudar a recepcionar os participantes. "Com os cursos ofertados pela instituição, fiz uns dez e somei aos meus cursos feitos antes do acidente, totalizando mais de 3.000 horas de cursos, fui encaminhado a diversas oportunidade de emprego. Eles me deram tudo. Então era minha forma de gratidão".

Depois disso passou a representar a Unilehu em diversos espaços. Teve a oportunidade de participar de um curso em que ele desenvolveu uma pesquisa sobre quantidade de pessoas com deficiência e qualidade de vida da pessoa com deficiência em Curitiba e no Paraná e com isso se apropriou mais do assunto. "Descobri muito sobre a deficiência. Descobri por exemplo que existem pessoas que passam anos sem sair de casa não porque não conseguem, mas porque têm vergonha da deficiência. Isso faz a gente perceber que temos que fazer alguma coisa".

Desde então onde a Unilheu precisava de um representante ele ia. Hoje ele é mobilizador social da Unilehu. Representa a instituição em espaços, como o Conselho Municipal de Saúde de Curitiba, como conselheiro, é membro do Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Paraná e do Conselho Estadual de Assistência Social. Também é escritor. Publicou os livros "Virtual Inside" e "Virtual Other Side", além de manter o blog "virtualhistoriashackers". É ativista pela acessibilidade e mantém um canal no youtube sobre este tema.

"Einsten dizia que depois que uma mente é aberta, ela jamais volta ao seu estado original e foi isso que a Unilehu fez comigo. Ela me deu um caminho a seguir, uma perspectiva, ela me disse: Olha, você está na cadeira de rodas, mas tem um mundo inteiro de possibilidades pela frente".

Qualificação profissional COM VÍNCULO EMPREGATÍCIO

Alternativa de inclusão para empresas que querem investir no desenvolvimento das pessoas com deficiência

Para intensificar ainda mais os esforços pela inclusão, a Unilehu realiza, em parceria com empresas, o programa de Qualificação Profissional com vínculo empregatício, que cria oportunidades para as pessoas com deficiência que precisam de maior preparo para o mercado de trabalho.

Esta alternativa auxilia empresas no cumprimento da Lei de Cotas e abre diversas possibilidades de inclusão para todos os envolvidos. O programa funciona da seguinte forma: assim que uma turma é aberta por alguma empresa, a seleção prioriza os candidatos que tem uma situação de empregabilidade mais crítica. Nesta modalidade, as pessoas com deficiência são contratadas pela empresa desde o primeiro dia de aula, garantindo seus direitos, além de promover estabilidade financeira, dedicação exclusiva e retenção dos participantes até o final do programa.

Com cursos técnicos que podem durar de 6 a 24 meses, ao final da capacitação a empresa providencia a alocação dos participantes em seus ambientes laborais, efetivando aqueles com bom índice de aproveitamento e adaptação.

Vale ressaltar que este programa é muito mais que um curso de capacitação, pois também conta com um conjunto de ações que garantem um atendimento integral das pessoas com deficiência, englobando apoio psicossocial e pedagógico, além de ferramentas como o PDPP – Programa de Desenvolvimento Pessoal e Profissional. É uma grande oportunidade para aqueles que precisam de ajuda para mostrarem seu talento e a sua capacidade para o trabalho. Este foi o caso de Wesley Ricardo Sampaio, de 27 anos.

Após um acidente de moto ele adquiriu uma deficiência física, perdendo mobilidade do membro superior. Sem poder voltar ao emprego anterior, ele não via grandes expectativas em sua vida e sentia pouca esperança no futuro por sua nova condição física. Assim que foi chamado para a seleção do Grupo Barigui,

aceitou o desafio e diz que participar deste grupo mudou sua vida profissional e pessoal. "Eu estava deprimido e desempregado. Com o apoio da Unilehu aprendi a compreender minha deficiência e a possibilidade de mudança de vida. Conviver com outras deficiências foi fundamental para ver que muitas pessoas passam pelas mesmas dificuldades mas conseguem superar os desafios", comenta Wesley.

A gerente operacional da Unilehu, Gleida Menegolo, comenta que este programa alcança resultados expressivos. "A taxa de aproveitamento dos alunos pela empresa é alta, acima de 50%. E a retenção é muito satisfatória, temos casos de alunos que concluíram este programa e já permanecem cinco anos na mesma empresa".

Além deste alto índice de efetivação há outros resultados importantes: "Percebemos que as empresas participantes do programa são mais capazes de fazer as adaptações internas necessárias para garantir o sucesso da inclusão e fazer a gestão das pessoas com deficiência com mais qualidade e efetividade. É um processo onde todos saem ganhando".

Gleida complementa esta informação explicando que o programa é vantajoso tanto para o aluno como para a empresa: "Com este programa a visão das empresas tem mudado. O que poderia ser visto apenas como forma de cumprir a cota se transforma na percepção de que as pessoas com deficiência podem contribuir como qualquer outro funcionário dentro da empresa".

Números da Qualificação Profissional com Vínculo Empregatício em 2014

No ano de 2014 sete empresas foram parceiras no Programa de Programa de Qualificação com Vínculo Empregatício. Foram elas: Barigui Veículos, Toschiba, Exxonmobil, Mili, Philip Morris, STCP e Denso. Com isso o total de alunos no programa em 2014 foi de 236.

CONFIRA ALGUNS NÚMEROS:

Barigui Veículos
1 turma – *39 alunos*

Toshiba
2 turmas - *60 alunos*

Exxonmobil
1 turma – *30 alunos*

Mili
1 turma – *39 alunos*

Philip Morris
20 alunos - 1 turma

STCP
24 alunos - 2 turmas

DENSO
24 alunos - 1 turma

Unilehu completa 10 anos de inclusão

Conheça mais sobre a nossa história e entenda como chegamos ao décimo ano com um trabalho consolidado na área da inclusão

A cada dia que passa em média duas pessoas com deficiência conquistam um trabalho com o apoio da Unilehu. Este é apenas um dos exemplos que mostram como a instituição está movimentada em seu décimo ano de existência. Não é à toa que ela é referência nacional na área da inclusão.

Com uma década de experiência a Unilehu já ajudou milhares de pessoas a conquistarem novas oportunidades e a olharem para o futuro com uma nova perspectiva. São mais de 9 mil pessoas com deficiência atendidas, mais de 30 mil vagas em cursos de qualificação profissional concluídas e mais de 60 empresas parceiras ao longo dos seus 10 anos de existência.

Quando o trabalho se iniciou em 2004 esses números eram inimagináveis. A idealização da Unilehu surgiu pela percepção da atual presidente da Unilehu, Andréa Koppe, que trabalhava na área de RH da empresa Electrolux e recebeu a missão de realizar o programa de inclusão de pessoas com deficiência na organização, para cumprimento da Lei de Cotas. Ao pesquisar o mercado, ficou evidente a falta de preparo e conhecimento das empresas sobre a realidade da deficiência, além da necessidade de qualificação profissional das pessoas com deficiência para o trabalho. Eram questões comuns a todas as empresas que estavam sendo fiscalizadas e cobradas pelo cumprimento da Lei de Cotas.

"Os desafios da inclusão eram similares, todas as empresas pareciam ter os mesmos entraves e obstáculos para a contratação das pessoas com deficiência. Para uma solução mais efetiva era preciso uma intervenção social ampla que dificilmente alguma empresa seria capaz de realizar sozinha. Era necessário mobilizar, localizar e qualificar o público com deficiência, além de criar tecnologias e ferramentas para as empresas aprenderam a fazer a inclusão. Na época, poucas ações existiam neste sentido", comenta Andrea. A solução encontrada foi uma ideia ousada e inovadora: com o patrocínio da Electrolux e do suporte técnico da Consultoria Dharma, foi lançada a proposta de agregar empresas para criar e manter em conjunto uma instituição social que seria responsável pelo desenvolvimento da empregabilidade das pessoas com deficiência e otimizar a questão da inclusão nas empresas. Assim, após seis meses de apresentações e negociações, foi formado o primeiro grupo de empresas mantenedoras da Unilehu, que foram responsáveis por sua viabilidade financeira e abertura: Electrolux, Paraná Clinicas, Volvo, Renault, TMT Motoco, Grupo Dom Bosco, TIM, Brasil Telecom, Nutrimental e Bosch.

Com este pequeno grupo de empresas, com apenas um funcionário e em uma pequena sala cedida por uma igreja no Centro de Curitiba, modestamente as atividades da Unilehu se iniciaram em janeiro de 2005. Hoje a sua atuação se expandiu e se tornou um espaço de interação e ação pela inclusão, com um grande grupo de colaboradores que atendem mais de 1000 pessoas mensalmente nos diversos programas oferecidos. A Unilehu surgiu como uma ponte entre a pessoas com deficiência e as empresas, mas ao longo do tempo foi ampliando a sua atuação diante dos inúmeros desafios da inclusão em nossa sociedade, com novos programas e novas tecnologias capazes de superá-los.

"Nascemos para realizar a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, mas foi natural ampliarmos os programas. Além da sólida experiência em programas de inclusão, nos tornamos uma entidade formadora da Aprendizagem Profissional para jovens com e sem deficiência e também passamos a oferecer alternativas de inclusão e de geração de renda para pessoas que apresentam maior dificuldade para entrar no mercado de trabalho", comenta Andrea, explicando que hoje a instituição oferece uma ampla gama de serviços e programas *(confira box 1)*.

Com um consistente trabalho em rede com os três setores da sociedade, esta caminhada de 10 anos de história alcançou uma evolução e um grande aprendizado sobre a inclusão. Com a credibilidade e efetividade alcançadas, mais parceiros se engajaram, a prática foi sendo aprimorada, o número de programas ampliados e os resultados nunca pararam de crescer.

Box 1

Programas da Unilehu – confira os pilares de atuação da instituição:

- **SAPcD – SERVIÇO DE ATENDIMENTO A PESSOA COM DEFICIÊNCIA**
Processo de intervenção social e atendimento integral da PcD, visando o desenvolvimento de sua empregabilidade e inclusão no mundo do trabalho

- **SAE – Serviço de Atendimento a Empresas**
Processo de suporte técnico e capacitação das empresas com o objetivo de intensificar os fatores de sucesso de seus programas de inclusão da PcD

- **Aprendizagem Profissional**
Processo de formação técnico-profissional com ênfase nas rotinas administrativas ou processos industriais, destinado a jovens de 18 a 24 anos ou PcD de qualquer idade.

- **Relações Institucionais**
Processo responsável pela mobilização social sobre o tema da deficiência e da diversidade, bem como o estabelecimento de parcerias dos três setores da sociedade para movimentos em prol da causa da inclusão e da viabilização dos projetos realizados pela instituição.

- **Projetos Institucionais**
Projetos especiais de grande relevância para a promoção e valorização da deficiência e da diversidade, caracterizando uma atuação mais ampliada da organização neste tema.

Um presente especial para uma data especial
Conquista da Sede Própria marca os 10 anos

Em novembro de 2014 a Unilehu conquistou sua sede própria, adquirindo uma casa no bairro Vila Izabel (Curitiba-PR). A aquisição do imóvel era um sonho antigo e se tornou um marco dos 10 anos de existência da instituição. A nova sede representa um significativo passo para a viabilidade de novas ações e programas.

A entrada no valor do imóvel foi realizada por recursos advindos de doações, eventos beneficentes e outras fontes de receita que foram sendo guardados para este fim desde 2008. O restante dos recursos foram financiados dentro da programação financeira da instituição, viabilizando esta grande conquista.

Esta aquisição é mais do que um simples imóvel, é uma retribuição pelas grandes parcerias que temos e uma forma de deixar um legado permanente do apoio que recebemos da sociedade para realizar este importante trabalho social. Ter um lugar definitivo nos dá a segurança que estamos no caminho certo e que revertemos as doações diretamente em prol do público atendido, demonstrando uma gestão financeira responsável e uma transparência na utilização de todos os recursos recebidos.

A nova sede administrativa está localizada na Rua Professora Doracy Cesarino, 328 – Bairro Portão – Curitiba - PR. A sede alugada da Rua Tamoios continuará em funcionamento para o atendimento dos alunos e participantes dos programas da Unilehu.

Convidamos a todos a acompanhar sempre nosso trabalho pelo nosso site e redes sociais.

Entrevista: Andrea Koppe, presidente da Unilehu

São 10 anos de Unilehu com muitos resultados significativos e muitas vidas transformadas. Existe um momento mais significativo na história da instituição?

Quando penso nos acontecimentos mais significativos destes 10 anos eu destaco o movimento e mobilização para a abertura da Unilehu, convencendo grandes empresas a se engajarem em um sonho, em um projeto que não existia. Era muito arrojado pensar que empresas diferentes acreditariam em uma solução coletiva para a inclusão e fariam um projeto de responsabilidade social compartilhado. Ouvimos muitos 'nãos' e muitos olhares de descrédito até formar o grupo de 10 empresas mantenedoras que tornaram possível a abertura da instituição. Hoje quando as pessoas vêem a Unilehu, não imaginam quanto esforço foi feito para convencer a sociedade da nossa capacidade de realização.

A sustentabilidade da Unilehu na época se deu por estas 10 empresas. E hoje, como se sustentam todas as ações?

Desde o início, a nossa sustentabilidade é baseada na doação mensal das empresas mantenedoras, que no início eram 10 e hoje estamos com 50. Com uma contribuição de cerca de R$ 2.200,00 por mês de cada empresa, pagamos todas as despesas operacionais, recursos humanos e programas oferecidos gratuitamente para mais de 2000 pessoas com deficiência anualmente. Neste modelo de negócio social tivemos a possibilidade de garantir os recursos necessários para a operação e nos dedicar inteiramente para o desenvolvimento de nossa tecnologia social de inclusão e o fomento de outras ações importantes para esta causa. Mas o que proporcionou o crescimento foi a gestão muito responsável dos recursos financeiros, pois apesar das altas despesas da instituição, temos o compromisso de fazer sempre mais com o dinheiro que temos. Sentimos orgulho de dizer que nesses 10 anos utilizamos muito bem o dinheiro e honramos cada investimento feito, com muito trabalho e muito resultado.

O trabalho foi além da colocação no mercado de trabalho...

Apesar de ter surgido por causa da obrigação legal das empresas em contratar pessoas com deficiência, sempre investimos em alternativas de inclusão e programas diferenciados que atendessem este público, na ampliação da atuação para aqueles que possuem maior dificuldade de ingressar no mercado de trabalho. Não nos limitamos às vagas oferecidas pelas empresas parceiras, fomos desenvolvendo outras soluções de qualificação profissional, aprendizagem profissional, atendimento especializado, emprego apoiado, geração de renda Conseguimos gerar conhecimento para auxiliar as empresas a se tornarem mais capazes de cumprir a lei. E é tudo compartilhado, divulgamos o que sabemos sobre a inclusão e multiplicamos as oportunidades.

Sobre este conhecimento compartilhado, percebe-se que esta é uma característica nítida da Unilehu. Como ela lida com as parcerias?

A UNILEHU não fez 10 anos de resultados sozinha. Trabalhamos com outras instituições sociais para se engajarem no movimento de inclusão. Trabalhamos com as empresas para elas aumentarem os seus fatores de sucesso neste processo. Trabalhamos em parceria com o governo para a execução de políticas públicas. É uma grande rede. Desde o inicio, lá em 2004, nunca nos posicionamos como salvadores da pátria. Entramos neste meio com uma humildade muito grande de aprender e para contribuir. Criamos alternativas para ajudar a resolver questões e democratizamos conhecimento. Nós, as empresas, as pessoas com deficiência e todos os parceiros conseguimos fazer um circulo virtuoso de inclusão.

São 10 anos com tecnologias sociais consolidadas e muitos resultados. O desafio atual é manter este trabalho ou surgem novos desafios?

Hoje o maior desafio é a inclusão das pessoas com deficiência mais severas e aquelas que possuem uma empregabilidade mais crítica. Aquelas que tem uma deficiência mais leve ou está mais pronta para o trabalho não precisa tanto de nossa atuação para conseguir um emprego. Tem uma parcela deste grupo com mais dificuldade e esse é o desafio. Atualmente são quinze milhões de pessoas com deficiência no Brasil que estão em idade de trabalho, mas só quinhentas mil tem emprego. Cadê o emprego e a renda para os outros catorze milhões e quinhentos mil? É por eles que a gente vai continuar a trabalhar.

Coordenação do Fórum de Aprendizagem

Em 2014 a Unilehu passou a compor a Coordenação do Fórum de Aprendizagem do Paraná, representada pela Diretora Executiva Yvy Karla Abbade. O Fórum é um espaço de discussão e de deliberação de medidas necessárias para a proteção do trabalho do adolescente e jovem aprendiz no Estado e reúne empresas, jovens, instituições que trabalham com a promoção social de adolescentes e instituições que desenvolvem programas voltados ao Jovem Aprendiz.

Jantar às Escuras

30 executivos do banco HSBC passaram por uma experiência sensorial no dia 21 de outubro deste ano. Neste dia foi realizado o Jantar às Escuras realizado pela Unilehu em parceria com o HSBC, com a proposta de discutir o tema da diversidade. Os convidados passaram a maior parte do tempo de olhos vendados para terem a experiência de realizar uma atividade corriqueira como uma refeição, da mesma forma que uma pessoa com deficiência visual. O evento fez parte das comemorações do Mês da Diversidade, promovido mundialmente pelo Banco.

Rally da Inclusão reuniu 500 pessoas

A 6ª edição do Rally da Inclusão aconteceu no dia 20 de setembro de 2014 e foi um sucesso. 500 pessoas participaram do evento, realizado no Parque Barigui. O Rally promovido pela Unilehu contou com o apoio Fundação de Ação Social (FAS), do Pró-Cidadania e do Jipe Clube de Curitiba. Para quem ainda não conhece, o Rally da Inclusão é um dia diferente, em que jipeiros profissionais e pessoas com deficiência fazem um passeio pelas trilhas *offroad* de Curitiba e Região Metropolitana. "Existem barreiras, sim, mas não apenas dificuldades. É preciso parar de vitimizar a pessoa com deficiência. E hoje é meu dia de aproveitar a aventura e estou só ansiedade", falou empolgada a cadeirante Regina Furtado no dia do Rally.

Feijoada do Bem

Em 30 de agosto a Unilehu realizou sua Feijoada do Bem, com o objetivo de levantar fundos para o Centro de Educação Infantil Mundo para Todo Mundo, que está em construção no bairro Boqueirão. Os amigos e parceiros da Unilehu se deliciaram com almoço realizado na sede da instituição.

Atividades especiais no Dia "D" de Inclusão

Em 30 de maio aconteceu "Dia D" - Dia de Inclusão Social e Profissional das Pessoas com Deficiência, com mobilização nacional para promover a contratação de pessoas com deficiência. A Unilehu também se engajou neste dia e promoveu uma série de atividades especiais em sua sede. Foram realizadas diversas ações, tais como palestras, mutirão de vagas, oficinas de artesanatos, tapete e costura, feira de serviços da Unilehu, assessoria jurídica e sorteio de brindes.

Unilehu na Reatech

A 13ª edição da *Reatech - Feira Internacional de Reabilitação, Inclusão, Acessibilidade e Esporte Adaptado* aconteceu entre 10 e 13 de abril e a Unilehu contou com estande na feira. A feira é um dos principais eventos de inclusão social do mundo. Reuniu as maiores empresas e instituições nacionais e estrangeiras ligadas a esta temática. No estande da Unilehu foi apresentado o trabalho de inclusão de pessoas com deficiência, além dos serviços disponíveis para as empresas que desejam implementar programas de inclusão. A instituição também contou com uma caixa das sensações, desafiando os visitantes da Feira a descobrirem seu conteúdo utilizando apenas o tato.

Participação no Congresso Paranaense de Recursos Humanos - Conparh

Entre 6 e 8 de maio de 2014 a Unilehu participou da 13ª edição Congresso Paranaense de Recursos Humanos – CONPARH 2014. O evento foi realizado pela Associação Brasileira de RH do Paraná e teve como tema "Protagonistas transformando negócios". A Unilehu esteve na Feira de Negócios montada durante o Congresso. Além disso, a instituição foi uma das convidadas para participar do Ateliê de Aprendizagem com o tema "Tecnologias sociais a serviço do RH". A presidente da instituição, Andrea Koppe e a diretora Yvy Abbade apresentaram a palestra "É gente que inclui gente".

Mutirão do Emprego na Unilehu

O Mutirão do Emprego é uma ação que tem contribuído para que Pessoas com deficiência tenham mais uma oportunidade de conquistar uma vaga nas empresas parceiras da Unilehu. Em 2014 os mutirões do emprego foram mensais. De fevereiro a novembro ocorreram todos os meses no ultimo sábado do mês. Nestes mutirões a Unilehu reúne empresas mantenedoras com oportunidades para as diversas áreas. Os interessados passam pela primeira entrevista com estas empresas e muitos já saem com emprego garantido.

Formatura de aprendizes em parceria com o Instituto Tibagi

Em setembro a Unilehu e o Instituto Tibagi formaram a primeira turma de aprendizes da parceria técnica firmada entre as instituições. Pela parceria foi realizado curso de Eletromecânica para os participantes do programa Mais Aprendiz. Os aprendizes formados neste curso realizaram a prática profissional na Renault do Brasil. "O curso foi ótimo e o programa de aprendizagem me proporcionou meu primeiro emprego na Renault o que abriu novas oportunidades", diz Janaina Pilar, que se formou nesta primeira turma.

Formaturas também no programa de *Qualificação Profissional com Vínculo Empregatício*

Em setembro também ocorreu a formatura dos alunos de duas turmas do programa de *Qualificação Profissional com Vínculo Empregatício*. As turmas formadas estavam vinculadas às empresas STCP e Toshiba. Na STCP, 12 pessoas com deficiência concluíram o curso. Destes, quatro já foram contratados na empresa e outros foram encaminhados para vagas em outras empresas. Já na Toshiba, dos 30 alunos, sete foram contratados e os demais encaminhados para outros processos.

Semana de Ação Mundial

Entre 21 e 27 de fevereiro a Campanha Global pela Educação (CGE) realizou a 12ª Semana de Ação Mundial, incentivando ações simultâneas em mais de 100 países. Em 2014 o tema da Semana foi o "Direito à Educação Inclusiva", com o objetivo de fazer uma grande pressão internacional sobre líderes e políticos para que cumpram os tratados e as leis nacionais e internacionais, no sentido de garantir educação pública de qualidade para todas e todos. A Unilehu promoveu diversas ações em seus cursos para apresentar o tema e promover o debate em sala de aula, estendendo estas ações até novembro.

Tribunal de Justiça e Unilehu juntos pela inclusão

A Universidade Livre para Eficiência Humana (Unilehu) e o Tribunal de Justiça do Paraná firmaram em março deste ano um parceria para a inclusão de pessoas com deficiência, permitindo a terceirização de cinco pessoas com deficiência para a digitalização eletrônica de documentos. "Vamos encaminhar da melhor forma possível para que esse projeto piloto tenha continuidade, para a promoção e valorização da pessoa com deficiência", assegurou o Corregedor-Geral da Justiça, o desembargador, Lauro Augusto Fabrício de Melo.

Centro de Educação Infantil Mundo para Todo Mundo em construção

Em agosto a Unilehu celebrou a conclusão de mais uma etapa da construção do Centro de Educação Infantil (CEI) Mundo para Todo Mundo: a finalização do telhado. A construção do CEI foi iniciada em janeiro de 2014 e tem contando com diversos apoios. O terreno foi adquirido com recursos doados pelo Instituto Renault, que elegeu este importante projeto educacional como uma prioridade na sua estratégia de investimento social.

mundo para todo mundo
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O CEI atenderá inicialmente 45 crianças com e sem deficiência, com idades entre 2 e 5 anos. O critério de matrícula será definido pela lista de espera do cadastro da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, consolidando uma parceria de política pública com a administração municipal. A proposta pedagógica pretende ser um modelo de educação inclusiva, com a garantia de acessibilidade para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, além de uma equipe e espaço adequados para o cuidado deste público com esta faixa etária.

Ainda há algumas etapas para finalizar a obra e todos podem contribuir. Acesse www.mundoparatodomundo.org.br

Suporte na gestão da APRENDIZAGEM PROFISSIONAL

Diferencial do Programa Mais aprendiz

O **Mais Aprendiz** é o programa da Unilehu voltado à inserção de jovens com ou sem deficiência no mercado de trabalho pela Lei da Aprendizagem Profissional. Além de atuação como entidade formadora com suas atividades pedagógicas regulares, o programa também oferece ações e soluções customizadas para as demandas de gestão de aprendizes de cada empresa. Desta forma, tanto na formação teórica realizada na instituição como na formação prática realizada nas empresas, os aprendizes recebem um acompanhamento mais intensificado e efetivo que contribuirá para um melhor aproveitamento do programa.

Para toda empresa que se torna parceira do programa **Mais Aprendiz**, a Unilehu disponibiliza um técnico de acompanhamento que faz a ponte entre a empresa, os aprendizes contratados por ela e a unidade formadora. Este profissional tem a função de ser um *focal* para todas as questões da aprendizagem profissional, responsável pelo suporte técnico contínuo para empresas e do acompanhamento integral do aprendiz, relacionado ao aproveitamento do curso, experiência prática, desempenho escolar e demandas psicossociais dos alunos. Para complementar este atendimento, uma equipe multidisciplinar oferece suporte em qualquer necessidade percebida, intensificando os fatores de sucesso do desenvolvimento profissional dos aprendizes.

"Como etapa do acompanhamento, a Unilehu mantém um sistema de avaliação completo para todos aprendizes", comenta Aline de Borba coordenadora do Mais Aprendiz. Ela explica que é realizada a auto avaliação dos aprendizes, avaliação do gestor e avaliação da Unilehu. "Compilamos essas três avaliações e realizamos a devolutiva ao jovem perante a presença do seu gestor na Empresa", diz Aline. As empresas recebem visitas frequentes da Unilehu para verificar o andamento do programa ou também quando há uma demanda especifica.

Gestão de Aprendizagem Profissional Renault

Em uma grande parceria que deu certo, a Unilehu e a empresa Renault do Brasil desenharam um programa de aprendizagem profissional diferenciado e com foco no atendimento das demandas internas da empresa para este processo. Com a terceirização dos 120 aprendizes pela Unilehu, as demandas de gestão aumentaram muito e a atuação da instituição foi ampliada para dentro da empresa, com a

destinação de um técnico alocado em tempo integral nas instalações da própria Renault.

Esta configuração permite que a Unilehu contribua para a resolução de todas as necessidades do programa que, sem este suporte, ficaria a cargo do gestor interno de RH. Desta forma, fica responsável pelo processo seletivo, suporte aos gestores, atendimento aos aprendizes, avaliação de desempenho, atividades complementares e demandas operacionais.

A responsável pelo programa de aprendizagem na Renault, Christiane Schneider, comenta que com este suporte técnico o programa funciona muito bem. "Ter o *focal* aqui nos auxilia muito. Estamos em constante diálogo para qualquer dúvida sobre a aprendizagem. Sempre que possível ele faz a recepção dos aprendizes em dia de entrevista, acompanha as avaliações junto com o gestor, ajuda na transição dos aprendizes e tem dados sobre todos eles", elogia Christiane. Ela acredita que contar com um *focal* dentro da empresa no caso deles é determinante para o sucesso do programa de aprendizagem e ajuda o RH na condução de processo. "Atualmente estamos em reformulação de práticas da aprendizagem na empresa, criando novos procedimentos para os gestores compreenderem bem o programa. Sem o focal aqui esta reformulação seria mais lenta" diz a gestora.

Na Renault o programa Mais Aprendiz tem uma série de bons resultados. "Aqui no meu setor mesmo tem aprendiz que terminou o contrato e continua na empresa como estagiária. Os aprendizes ajudam muito e realizam atividades que aliviam nosso dia a dia", afirma Christiane.

Seção *Eu Aprendi!*

A cada edição o depoimento de um jovem que participou do Mais Aprendiz

Edimar Ferreira Gomes tem 20 anos de idade e mora com a esposa no bairro Sítio Cercado.

Ele possui deficiência visual subnormal. Foi aprendiz no período de 2011 e 2012 concluiu o Programa **Mais Aprendiz** em 2012. Ele realizou sua aprendizagem em parceria com a Empresa ExxonMobil e após término do contrato de aprendizagem foi convidado a continuar no quadro da empresa. Hoje ele está no programa de **Qualificação Profissional** da Unilehu em parceria com a ExxonMobil. Confira o que ele diz sobre o Mais Aprendiz:

"Ser aprendiz trouxe novas experiências e me permitiu maior desenvolvimento pessoal e profissional. O Programa abriu portas para mim, me fez pensar no meu futuro e valorizar os estudos. Graças ao **Mais Aprendiz** hoje estou participando do Programa de Qualificação Profissional que é um novo desafio e uma nova oportunidade de crescimento para minha carreira. Só tenho a agradecer a ExxonMobil e Unilehu".

Cultura, arte e diversão em alta

Na primeira iniciativa destinada a atender a toda a comunidade, em 2014 foi implementado o Programa Mais Vida. Nele são disponibilizadas atividades gratuitas nas áreas de cultura e geração de renda, preferencialmente destinadas para as pessoas com deficiência, aprendizes, familiares, terceira idade e demais pessoas em vulnerabilidade social.

Nas oficinas culturais e cursos abertos são oferecidas as opções de arte, pintura, música e teatro, com diversas técnicas e modalidades. Este programa tem por objetivo proporcionar atividades que contribuam para o lazer, qualidade de vida e aumento da renda familiar.

"O Programa Mais Vida é uma das alternativas que a Unilehu criou para proporcionar uma atividade para toda a comunidade, em especial as pessoas com deficiência. Elas se sentem produtivas e podem até gerar renda", comenta a arte-educadora Adriana Villar, coordenadora do programa. Ela exemplifica: "Na oficina de artesanato há pessoas com deficiência visual total. São pessoas que não reconheciam suas habilidades manuais e agora com a produção feita nas oficinas de artesanato sentem-se incluídas em um novo grupo e mais produtivas.

O programa tem tido muita procura. Quando as oficinas iniciaram em 2014 eram muitas vagas disponíveis. Atualmente quase todas as vagas estão preenchidas por pessoas com deficiência, familiares e comunidade. "As oficinas são um espaço aberto que favorece o processo da inclusão, pois ao inserir na mesma sala os diferentes públicos nós incentivamos o convívio com a diversidade", explica a coordenadora do programa. A equipe técnica tem experiência em trabalhar com a diversidade em sala de aula.

Aproximar a família e comunidade no programa foi uma decisão fundamental para o sucesso do programa até o momento. Vizinhos da instituição se aproximaram das atividades realizadas e os familiares de participantes com deficiência intelectual, que muitas vezes ficavam somente a espera do término das aulas, começaram a participar das oficinas também, pois viram que é uma oportunidade para todos.

Um exemplo desta situação ocorreu com Maria Eliza Maffessoni, que levava seu filho com deficiência intelectual. A partir do momento em que o filho começou a ter autonomia nas atividades ela se ausentou. Ela percebeu que o filho tinha se desenvolvido bem graças à oficina. "As professoras ajudaram a melhorar até o seu entrosamento social estimulando-o com carinho e paciência a realizar trabalhos de pintura e artesanato", diz Maria. Infelizmente o filho veio a falecer. Como um das formas de enfrentar este delicado período ela passou a participar das

oficinas e encontrou no Programa Mais Vida uma oportunidade de aprender coisas novas, de produzir, manter a cabeça ocupada, além de fazer um novo grupo de amigas.

Além da melhoria da qualidade de vida, lazer, resgate da motivação, dignidade pessoal e fortalecimento de vínculos, as oficinas do programa são também uma ótima oportunidade para o aprendizado de um ofício, aumentando a renda familiar. Este é um ponto importante em especial para pessoas que encontram dificuldade de encontrar ou não tem interesse em um emprego formal. Devido a esta demanda, para 2015 está prevista a ampliação do Programa de Geração de Renda, com oficinas de produção de artigos de artesanato, costura e estamparia.

Inclusão e geração de renda

CRISTIANE GROTH *tem 36 anos e possui uma deficiência intelectual. Ela adora produzir artesanatos e é boa no que faz, tanto que já tem uma série de encomendas.*

A mãe de Cristiane, Cleuze, conta com orgulho que a filha aprende muito nas oficinas de tapete e artesanato do Programa Mais Vida. "Os artesanatos produzidos durante a oficina ela gosta de guardar para ela, mas ela tem aprendido bastante e depois que aprende começa a fazer para vender para as amigas. Ela publica no facebook algumas peças e quando gostam já encomendam. Antes de entrar nas oficinas ela já fazia há um tempo o crochê. Aprendeu a fazer tapete, puxa-saco, decupage em pano de prato. Agora está aprendendo a fazer guirlanda. Ela faz estes artesanatos porque gosta, é mais uma distração, um hobbie, mas acaba vendendo e gerando uma renda. O dinheiro é ela que administra. Ela já comprou maquina fotográfica, tablet, celular, mas também economiza e já abriu até uma poupança. O Programa Mais Vida é muito bom e ela gosta bastante da professora".

Onde ocorrem as oficinas?

- **Oficinas de Pintura, Costura, Tapete e Artes**

Local: Rua Rodolfo Schlenker, 354 – Portão

- **Oficinas de Dança, Teatro e Percussão**

Local: Faculdade Bagozzi – Portão
Rua Caetano Marchesini, 952

Para participar é necessário ir até a Unilehu fazer sua inscrição. Informações pelo telefone 41 3333 6464 ou pelo e-mail: maisvida@unilehu.org.br

Novos na Casa

Grande parte dos recursos obtidos para a operacionalização das atividades da Unilehu advém da iniciativa privada, o que comprova uma forte e estratégica relação com empresas preocupadas e comprometidas com a inclusão e com a valorização da diversidade.

Conheça as mais recentes empresas mantenedoras da Unilehu:

HOSPITAL CRUZ VERMELHA

Atuação: Hospital geral de alta complexidade
Site: www.cruzvermelhapr.com.br
Sobre a parceria: *"Ao sentirmos necessidade de contratar pessoas com deficiência logo tivemos a indicação da Unilehu. Recebemos boas referências da instituição em outros hospitais. Ao entrar em contato fomos prontamente atendidos e tivemos a oportunidade de participar de um Fórum que a Unilehu promove com os RHs das Empresas. A parceria é recente e estamos com ótimas expectativas."*
Mônica Prieto Marques, Gerente de RH.

WIPRO

Atuação: Empresa de Tecnologia da Informação
Site: www.wipro.com
Sobre a parceria: *"AWipro buscou a parceria com a Unilehu pois existe dificuldade em encontrar mão de obra especializada em tecnologia, ainda mais se falarmos em pessoas com deficiência. Sabemos que a Unilehu tem experiência neste ramo e quando o tema é inclusão da pessoa com deficiência sempre ouvimos falar da Unilehu. Com o suporte prestado já facilitou-se a inclusão de pessoas com deficiência na empresa."*
Suzana Souza da Luz, Analista de RH.

CONSÓRCIO TUC CONSTRUÇÕES

Atuação: Construção Civil
Site: http://consorciotuc.com.br/
Sobre a parceria: *"Nós temos um comprometimento com a inclusão social, que vai além da obrigação legal. Somos empresa certificada na área de responsabilidade social. Quando surgiu a necessidade de contatação a parceria com a Unilehu caiu como uma Luva, pois a filosofia de inclusão da instituição converge com a nossa empresa. A parceria tem sido ótima, já contratamos 35 pessoas com deficiência no programa de qualificação com vínculo empregatício".*
Paulo Requião, responsável Adm de Pessoal.

Se você quer se tornar uma empresa mantendora, entre em contato pelo e-mail sae@unilehu.org.br

NOSSAS MANTENEDORAS:

UNILEHU - Universidade Livre para a Eficiência Humana
Rua Tamoios, 1500 - Portão - Curitiba/PR - CEP: 80320-290 - Tel.: (41) 3333- 6921 | (41) 3333-6464
www.unilehu.org.br